

## Poesia feminina à solta

### Escrita feminina no *Jornal de Sines* e na *Folha de Sines* (1900-1930)



Mulher a ler. 1941, Coleção de Maria da Luz Correia, Mosaico das Memórias, Arquivo Municipal de Sines. Digitalizado por Gonçalo Chinita, Arquivo Municipal de Sines

As mulheres de Sines cedo começaram a publicar nos jornais locais, a par dos seus congéneres masculinos, na senda de outras mulheres como Cláudia de Campos (1859-1916) e antecipando a obra de Arlete Argente Guerreiro (1905-1940), também ela uma activa participante da imprensa regional. Muitas destas mulheres são hoje desconhecidas e o uso de pseudónimos dificulta a sua identificação. Para mais, nem sempre existe a certeza destes pseudónimos, apresentados como femininos, esconderem de facto mulheres.

O Arquivo Municipal, neste mês de Março, foi procurar as vozes das sinienses de há cem anos. Estas mulheres, em nome próprio ou sob pseudónimo, escreveram contos, poesia e cartas literárias que publicaram nos periódicos *Jornal de Sines* (1900-1901) e *A Folha de Sines* (1919-1930). Os exemplares originais encontram-se na Biblioteca Nacional de Portugal. Alguns números estão disponíveis no Arquivo Municipal de Sines, assim como uma cópia em suporte papel que pode ser consultada por todos os interessados.

As mulheres com opiniões políticas, literárias ou simplesmente sobre cultura geral, eram vistas com estranheza, mas desde o século XIX que utilizavam os periódicos para expor os seus pontos de vista e publicar as suas produções literárias.

Do *Jornal de Sines* apenas se conhecem três números, entre 1900 e 1901. Era seu director Gregório Camacho, o administrador Bento dos Santos e editor Ilídio Analide dos Santos. Dado que se conhecem poucos números, apenas podemos publicar os trabalhos de Nazaré Chagas (também tradutora, século XIX) e Guiomar Torrezão (1844-1898), escritoras de âmbito nacional, e as locais Rita Pereira de Matos e Julieta. Um dos textos mais interessantes é uma sátira à pouca solidez das relações, que tão depressa resultavam em casamento como em divórcio (Devaneios, de Guiomar Torrezão, 1901).

Entre 1919 e 1930 publicou-se em Sines o jornal *A Folha de Sines*, com intermitências e falhas: 1919-1920, 1925-1926 e 1930. A crítica política e social da realidade local esteve sempre presente e tornou o periódico incómodo durante o Estado Novo (1926-1974). O quinzenário era dirigido por Júlio Gomes da Silva Júnior (1896-1988), que se tornaria um importante publicista da região e uma personalidade marcante em Sines.

A partir de 1928, já em plena Ditadura Militar, Júlio Gomes da Silva abandonou a direcção da *Folha de Sines* e foi substituído por José Domingos dos Santos, continuando a sua linha editorial a reclamar o republicanismo. Júlio Gomes da Silva regressou à Direcção no número 34, de 29 de Dezembro de 1929.

*A Folha de Sines*, de que conhecemos mais números, fornece mais exemplos de escrita feminina. “O Enjeitado” foi publicado em 28 de Junho de 1930, por Maria Cândida, e narra a história de um pobre homem nas margens da sociedade, que, depois de expulso da herdade em que trabalhava por amar a filha do lavrador, se suicidou.

Na *Folha de Sines* pontuaram ainda mulheres de importância regional e nacional, que estimulavam outras mulheres e tornavam a participação feminina na opinião pública

um acontecimento normal. A primeira mulher a publicar no periódico foi Alda Guerreiro Machado (1878-1943), com textos em prosa e em verso.

Além da escritora da vizinha cidade de Santiago do Cacém, também Ana de Castro Osório, uma voz feminina nacional e republicana (1872-1935) viu as suas palavras publicadas na *Folha de Sines*. Em vários números entre 1 de Setembro de 1919 e 1 de Outubro de 1919 foram publicados excertos da sua obra *Às Mulheres Portuguesas* (1905) acerca da educação feminina. No número de 19 de Outubro do mesmo ano foi iniciada a publicação do artigo “A Miséria do Povo”, sobre a condição social das mulheres e crianças e as suas dificuldades económicas.

Florbela Espanca e o poema “Saudades”, do *Livro de Soror Saudade*, publicado em 1923, também estão presentes. Em Sines o poema foi publicado no número de 6 de Fevereiro de 1929.

Além da poesia, uma certa Fany, com certeza um pseudónimo, assinava uma carta literária na *Folha de Sines*. As cartas de Fany, cujo pseudónimo começou a ser grafado em 13 de Setembro de 1925 como Famy, estabeleceram uma relação directa com uma correspondente imaginária, Mimi até 1930. Fany pronunciou-se sobre moda, violência doméstica e as idiossincrasias locais, com muita verve e espírito crítico.

Um número destaca-se, no entanto: a edição especial de 25 de Janeiro de 1925. Nessa ocasião celebrou-se o centenário da morte de Vasco da Gama, em 1524, com celebrações por todo o país. Foi nessa ocasião que foi lançado em Sines o primeiro monumento em honra do navegador, um busto, que, no entanto, nunca chegou a ser edificado. A receita deste número da *Folha de Sines* revertia para a edificação do monumento no Largo dos Penedos da Índia.

Nesse numero participaram os escritores locais, como Júlio Gomes da Silva e A. Chalbert, ou membros da elite de Sines, como Ernesto Pidwell, assim como nomes nacionais, como o de Tomás Ribeiro (1831-1901) e a sua filha Branca de Gonta Colaço (1880-1945). Entre as mulheres participantes, além desta poetisa e conferencista, também escreveram mulheres como Alda Guerreiro e Branca da Silveira e Silva (1887-...?).

Outras, mulheres de Sines, como Maria B.M. Camacho, que se apresentava como estudante, são mais modestas. Os seus dados biográficos ainda não foram apurados, mas é seu o texto “À Memória de Vasco da Gama”, o qual abre a primeira página do número especial, num vasto elogio à memória mitificada do navegador. Essa é, aliás, a principal característica dos textos, quer escritos por homens quer por mulheres: fazer o elogio de Vasco da Gama como o grande herói nacional e recordar que esta figura nascera em Sines.

O mundo da escrita feminina dos periódicos em Sines está ainda por explorar. É dinâmico, vivo, e esconde o mistério da autoria. Esta é apenas uma pequena introdução. Consulte o livro electrónico com a transcrição de todos os textos no sítio electrónico do Município de Sines (<http://www.sines.pt/pages/372> ).

Sandra Patrício  
Arquivo Municipal de Sines  
[arquivo@mun-sines.pt](mailto:arquivo@mun-sines.pt)